



«A caixa dos brinquedos deve estar ao lado da caixa dos primeiros socorros»

D. José Tolentino Mendonça

D. José Tolentino Mendonça pediu aos casais das Equipas de Nossa Senhora que cultivem a alegria e não esqueçam a “caixa de brinquedos” cheia de memórias e desencadeadora do espanto necessário todos os dias. Recordando a sua experiência de acompanhamento de famílias e casais, o arcebispo saudou a presença da caixa dos brinquedos das crianças que, lamentou, à medida que crescem se arruma e dota a casa de uma “respeitabilidade normalizadora”. Regista D. José Tolentino Mendonça que, primeiro, os pais respiram de alívio ao perceber que a casa “volta a estar apresentada, mas depois nem tanto; há uma hora que se percebe a falta que faz a caixa dos brinquedos”. A caixa dos brinquedos que “não serve para nada” e “dá tanto para viver” contem a arte de “fazer tempo, de perde-lo para que se torne mais nosso, permitindo a imaginação, o riso e a alegria”. “É nesta caixa que estão as histórias disparatadas e sábias que contamos vida fora; é aqui que se conservam os odores, as palavras de uma canção que cantamos muitas vezes numa viagem de família; o silêncio da intimidade na casa, os passeios pela praia, as conversas à janela voltados para a noite; é nela que se encontram os símbolos, as brincadeiras, os risos distendidos, as férias, os jogos intermináveis à volta da mesa, a contemplação carinhosa sem outra finalidade”.